

 **COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

2022

Leillyssa Araujo de Oliveira Cavalcante

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Ma. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira.

Orientador(a): Prof. Ma. Claudene

 Ferreira Mendes Rios

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2022

**PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Leillyssa Araujo de Oliveira Cavalcante[[1]](#footnote-1)

Claudene Ferreira Mendes Rios [[2]](#footnote-2)

**Resumo**

O termo psicomotricidade surgiu na França e foi consolidada como ciência a partir de pesquisas e teorias de vários especialistas como Wallon (1925), Dupré (1907) e Ajuriaguerra (1947). É a ciência que tem como objeto de estudo o homem a partir do seu corpo e dos seus movimentos. A infância, uma das fases do desenvolvimento humano, é marcada não apenas pelo crescimento físico, mas por ser rico em aprendizagem e é quando adentramos na educação básica. O desenvolvimento integral da criança está garantido por lei e é papel do professor, mediar esse desenvolvimento. Por conta disso, a psicomotricidade se torna uma ferramenta para os docentes no processo de ensino-aprendizagem, já que a mesma tem como base a evolução social, afetiva e motora. Assim sendo, o presente artigo que é fruto de uma pesquisa exploratória bibliográfica, de cunho qualitativo, tem por objetivo geral discutir de forma reflexiva acerca das contribuições da psicomotricidade para um ensino significativo na educação infantil.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Aprendizagem infantil. Desenvolvimento.

 Educação infantil.

**Introdução**

A literatura nos diz que “a psicomotricidade pode ser compreendida como a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento e sua relação com os mundos interno e externo’’ (ALVES, 2008, p. 1) e está associada ao processo de maturação, onde por meio do corpo, se inicia o andamento do alcance cognitivo, afetivo, psíquicos, sensório-motoras e sociais. Além disso, Périco e Col. (2017, p. 17) nos dizem que, “a psicomotricidade se mostra como uma linha pedagógica completa, visto que esta objetiva estudar o homem por meio de seu corpo em movimento em constante interação com seu mundo interno e externo”.

Nesta perspectiva, compreendemos que articular psicomotricidade com a aprendizagem seja uma necessidade para atingirmos melhores resultados no ensino das crianças na educação infantil, e enquanto estudante de Pedagogia e futura professora, percebo que há um campo vasto para ser explorado e que me instigou a querer ampliar nossa compreensão em relação a esta temática a partir da seguinte indagação: quais as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem escolar das crianças na educação infantil?

A partir dessa indagação desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica exploratória, ancorada na abordagem qualitativa, objetivando discutir de forma reflexiva acerca das contribuições da psicomotricidade para um ensino significativo na educação infantil, como também: conhecer o conceito e a história da psicomotricidade, compreender a relação entre psicomotricidade e a aprendizagem e evidenciar as contribuições das atividades psicomotoras para o ensino na educação infantil.

E, quanto ao referencial teórico, buscamos nos estudos de Fonseca (2008), Almeida (2014), Horn (2017), Bergocce (2020), entre outros, aprofundar nossa compreensão sobre psicomotricidade, pois pesquisar é uma necessidade que se impõe a formação de professores, com o intuito de potencializar discussões reflexivas que contribuam para a melhoria da educação, inclusive na educação infantil.

**Fundamentação teórica**

Neste exercício de pesquisa, fizemos algumas escolhas na literatura disponível, mas com potencial de nos ajudar a avançar na discussão e compreensão sobre a psicomotricidade e suas contribuições para a educação infantil.

**Psicomotricidade: conceito e história**

"Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização" (Associação Brasileira de Psicomotricidade, [s/d]). Esse termo surgiu na França, em meados do século XIX em um discurso médico ligado a área da neurologia, quando sentiu-se a necessidade de nomear partes do córtex cerebral além das áreas motoras. (Associação Brasileira de Psicomotricidade, [s/d]). Desde então, a psicomotricidade ao longo dos anos, foi consolidada por teorias e pesquisas de vários especialistas de diferentes áreas, como: psiquiatras, médicos e psicólogos, e dentre tantos que contribuíram para a concretização dessa ciência, se destacam Ernest Dupré, Henry Wallon (considerado pai da Psicomotricidade) e Julián de Ajuriaguerra.

Dupré, renomado psiquiatra, em 1907 por meio de seus estudos, evidencia o paralelo entre o psiquismo e o motor. Sobre isso, Falcão e Barreto (2009, p. 89) afirmam que:

Ele rompeu com os pressupostos da correspondência biunívoca entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade.

Já em 1925, o movimento humano passa a ser objeto de estudo do médico e psicólogo Henry Wallon. Ele caracterizou o movimento como um instrumento na edificação do psiquismo, possibilitando fazer conexão entre o afeto, a emoção, o meio e o movimento.

Em 1947 Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, faz uma releitura do conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades, e Fonseca (2008, p.103), considerou “este autor como essencial, e o seu conhecimento, inadiável, em especial para a compreensão da importância da neuropsicologia da motricidade e da gênese do corpo na formação integral das crianças e dos jovens na sociedade atual”.

Além do já apresentado sobre psicomotricidade, Ferronatto (2006, p. 86), diz que:

a Psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que verifica as habilidades, o relacionamento afetivo com o meio, a formulação de estratégias, a formulação de estruturas mentais, condições de realizar múltiplo movimentos, além de auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita.

Em síntese, a infância é uma das várias fases da evolução de um indivíduo, marcada não apenas pelo crescimento corporal, mas também por ser um período rico em aprendizagens, pois durante essa fase, passamos a descobrir o mundo que nos cerca e é quando adentramos na educação básica, mais precisamente na Educação Infantil. E compreendemos que o desenvolvimento humano é um processo gradativo que se estende pela vida, que abarca os aspectos psicológicos, sociais, cognitivos e físicos de uma pessoa.

**Relação entre a psicomotricidade e a aprendizagem**

Por muito tempo a educação escolar estava apenas focada nos conteúdos curriculares que as crianças deveriam aprender, ou seja, somente o que era pertinente ao cognitivo era apreciado e pouco se falava em atividades que promovessem a evolução motora e social. Mas, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a escola deve providenciar condições que mantenham a indivisibilidade das dimensões afetiva, expresso motora, linguística, estética, cognitiva e sociocultural da criança, afim de realizar seus objetivos.

Segundo Bergocce (2020), durante a fase da infância, a criança aprende por meio das interações sociais e essa interação na família ou na escola fortalece as emoções e amplia os conhecimentos. A criança aprende por imitação, por isso é importante que elas estejam cercadas por pessoas afetuosas, atenciosas e que dê bom exemplo em todas as áreas.

 Em função disso, preparar um ambiente favorável para a aprendizagem é um fator crucial para que a mesma aconteça de forma relevante, e

a educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problema. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidade da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se através do intercâmbio com ambiente humano (LE BOUCH, 1992 p. 15).

Nesse contexto, o trabalho psicomotor se torna uma ferramenta indispensável, já que é "sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto." (Associação Brasileira de Psicomotricidade, [s/d]), enquanto que a estimulação psicomotora se torna algo essencial para que a criança obtenha um pleno desenvolvimento afetivo, social e motor. “Os três nutrem-se mutuamente, a atividade de um interfere com a maturação dos outros”. (FONSECA, 2008, p. 44).

O desenvolvimento motor é o ponto inicial da aprendizagem infantil, já que é primeiramente através dos movimentos que a criança exterioriza seus desejos, sentimentos e interagem socialmente. “Até a aquisição da linguagem, a motricidade é, pois, a característica existencial e prioritária às suas necessidades básicas e aos seus estados emocionais e relacionais”. (FONSECA, 2008, p. 14).

Além disso, Konkiewitz (2013, p. 10) aponta que,

ambientes ricos em estímulos sensoriais, que despertem a curiosidade e a busca de realização de experimentações levam, devido à neuroplasticidade, ao aumento da densidade de conexões das células nervosas, aprimorando o desempenho cognitivo, mesmo em crianças com déficit intelectual. Por outro lado, a privação sensorial pode levar ao desenvolvimento de diferentes formas de deficiência.

E, na visão de Horn (2017), o ambiente na Educação Infantil faz parte do currículo escolar e se torna um aliado do professor que tem a função de mediar esse processo, ou seja, "o espaço pode ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais que estão postas e das linguagens que ali estão representadas" (HORN, 2017, p. 19). Portanto, é necessário que o professor prepare o ambiente para que esse venha a ser um instrumento de grande valia no desenvolvimento psicomotor das crianças.

Na verdade, a aprendizagem escolar não precisa ser algo monótono e mecânico, pode ser um processo natural e prazeroso, pois está inteiramente ligada ao desenvolvimento motor. Se assim não for, algo deve estar errado (BOSSA, 2007). Porém, para que isso ocorra de forma agradável, o professor pode utilizar jogos e brincadeiras como ferramenta, por possuírem várias funções, tais como: socialização, atenção, concentração, desenvolve habilidades como linguagem e raciocínio lógico-matemático, ajuda no controle emocional, externaliza os estados emocionais e proporciona criar estratégias (BERGOCCE, 2020). Além disso, segundo Bessa e Maciel (2016) a conscientização do corpo e um vasto desenvolvimento dos movimentos da criança vem através de jogos e brincadeiras.

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa bibliográfica exploratória foi a nossa escolha no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ancorada na abordagem qualitativa, pois “do ponto de vista qualitativo, considera-se que os sujeitos interpretam as situações, concebem estratégias e mobilizam os recursos e agem em função dessas interpretações” (GUERRA, 2016, p. 17 apud TYBEL, 2017).

Na realização dessa pesquisa, foram selecionados autores como: Fonseca (2008), Almeida (2014), Horn (2017) e Bergocce (2020), entre outros. Também foram utilizados artigos científicos. Realizei uma pesquisa avançada no Google Acadêmico utilizando as palavras chaves: psicomotricidade, aprendizagem, entre o período de 2011 a 2021, mas não foi possível encontrar artigos que se encaixasse na perspectiva da discussão a que me propus. Por isso, optei em continuar utilizando a ferramenta de pesquisa do Google, mas averiguando se os sites eram confiáveis, se haviam autores, data de publicação e, pela leitura do resumo, se a temática estivesse relacionada com o tema desse artigo. Dos artigos pesquisados, apenas 13 serviram de base para a pesquisa. A escolha dos livros se deu a partir de uma pesquisa acerca dos autores que tratavam do teor desse artigo. O acesso a grande parte desses livros se deu pelo ingresso na biblioteca virtual da Faculdade Anísio Teixeira. Outros foram consultados em sites voltados para a educação.

**Apresentação e discussão das informações recolhidas**

Para a execução dessa pesquisa, procuramos ampliar nosso aprendizado em livros e artigos aqui explicitados. No quadro abaixo, os nomes dos autores, títulos, ano de publicação dos livros usados como base e suas respectivas editoras.

QUADRO 1- INFORMAÇÕES SOBRE OS LIVROS UTILIZADOS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **AUTORES** | **TÍTULO** | **ANO DE PUBLICAÇÃO** | **EDITORA** |
| Elisabete Konkiewitz | Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar | 2013 | UFGD |
| Francisco Bergocce | Universo Teen | 2020 | Soul Editora |
| Geraldo Peçanha de Almeida  |  Teoria e prática da psicomotricidade | 2007 | Wak |
| Maria Horn | Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil | 2017 | Penso |
| Nádia Bossa | Dificuldades de aprendizagem | 2007 | Artmed |
| Vítor da Fonseca | Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem | 2008 | S.A. |

Fonte: Elaboração da autora

Elegemos como problemática a indagação: quais são as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem na educação infantil? E das leituras feitas e do que aqui já sistematizamos, evidenciamos que a psicomotricidade e a aprendizagem estão relacionadas, já que ambas visam promover o desenvolvimento integral da criança, a partir da relação entre o motor, o afeto e o intelecto, como está representado na figura abaixo.

FIGURA 1- EVOLUÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA



Fonte: Elaboração da autora.

Sobre essa triangulação entre o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, o quadro abaixo destaca algumas citações de alguns autores já relacionados nesse artigo.

QUADRO 2- CITAÇÕES SOBRE A TRIANGULAÇÃO AFETIVA, MOTORA E COGNITIVA

|  |  |
| --- | --- |
| Bessa e Maciel (2016) | “O motor, o cognitivo e o afetivo andam lado a lado com a aprendizagem.” |
| Fonseca (2008, p. 44) | “O desenvolvimento psicomotor da criança espelha igualmente uma sucessão de predominância funcionais entre os três componentes: o motor, o afetivo e o cognitivo.” |
| Gross [s/d] | “Tanto o afeto, quanto o intelecto é desenvolvido a partir do movimento.” |

Fonte: Elaboração da autora

Como podemos observar, a partir das citações acima não podemos desassociar o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. Os três, fazem parte da evolução humana. Por isso, atividades de movimento são importantes para a formação intelectual e afetiva. Segundo Gross [s/d]: “ as primeiras percepções corporais da criança irão expressar suas sensações, sentimentos e, é a partir do movimento que a criança passa a se conhecer melhor”.

**As contribuições das atividades psicomotoras para a aprendizagem na Educação Infantil**

 A psicomotricidade atua principalmente no desenvolvimento de processos de melhorias dos sistemas de aprendizagem infantil, que envolvem diversas competências, capacidades e habilidades, incluindo as motoras. Por isso, a utilização de estímulos que ajudam no processo de maturação da criança, contribui para a identificação de potenciais dificuldades de aprendizagem que estão ligadas a deficiência no desenvolvimento psicomotor. Podendo prevenir possíveis dificuldades na aprendizagem, como falta de concentração e coordenação, pois a criança para segurar no lápis, necessita de coordenação motora e, para que possa compreender os conteúdos curriculares, necessita de concentração.

Sobre atividades psicomotoras, Bessa e Maciel (2016, p. 6) destacam que “ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.”

Também para Périco e Col. (2017, p. 18), “a criança utiliza seu corpo em movimento para compreender e agir no mundo. Assim, as atividades se tornam mais eficientes quando estimulam a coordenação motora concomitantemente ao estímulo intelectual.” É importante ressaltar que, promover essas práticas psicomotoras em um ambiente escolar, traz vários benefícios a longo prazo para o aluno entender o espaço onde convive e suas relações com o conhecimento.

E, Bessa e Maciel (2016, p. 7), afirmam que “ as atividades lúdicas irão trazer além de benefícios, irão proporcionar alegria as crianças”. Através do brincar a criança desenvolve várias aptidões psicomotoras como correr, saltar, pular, rolar. Ou seja, as atividades que visam o desenvolvimento psicomotor não precisam ser monótonas, pois por meio de atividades lúdicas também obtemos avanços significativos além de ser mais prazeroso para as crianças.

Como podemos observar no decorrer dessa pesquisa, a psicomotricidade é fundamental para a aprendizagem, pois é por meio do corpo que aprendemos a interagir e conhecer o mundo a nossa volta. Ela proporciona condições necessárias para um bom desempenho escolar, potencializando o desenvolvimento motor e respectivamente, o cognitivo, concedendo-lhes ferramentas necessárias para a aprendizagem de conceitos que serão úteis posteriormente para a alfabetização. Pois a leitura e escrita necessita de orientação temporal, e é necessário que a criança já domine conceitos como o que vem antes e o que vem depois.

 A medida que a criança se desenvolve, se o meio ofertar as oportunidades básicas para isso, ela vai ampliar o controle do seu próprio corpo e terá assistência cognitiva e afetiva para a sucessão de conteúdos que será submetida ao longo do seu crescimento.

**Considerações finais**

Minha intenção neste exercício formativo de pesquisa foi, a partir das leituras e análises, discutir de forma reflexiva acerca das contribuições da psicomotricidade para um ensino significativo na educação infantil, e o que ficou, em certa medida, evidenciado, considerando o entendido foi que o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo da criança que adentra o espaço escolar, está garantido por lei e é função da escola promover atividades que contemplem essas dimensões da evolução da criança, pois a infância é uma das fases do desenvolvimento humano e é marcado não apenas pelo crescimento físico, mas por ser um período cheio de descobertas.

Portanto, preparar o ambiente escolar é o primeiro passo para o ensino psicomotor, pois o ambiente pode ser limitador ou estimulador de aprendizagens. E, visto que a criança aprende por imitação, é necessário que esteja cercada de pessoas afetuosas e que dê bons exemplos.

Nessa perspectiva, a psicomotricidade é um instrumento de suma importância para um ensino relevante na educação infantil, já que é a ciência que estuda o homem a partir dos seus movimentos e tem como base os conhecimentos motor, intelectual e afetivo e esses conhecimentos se relacionam e afetam diretamente um ao outro.

Então, atividades que contemplem a estimulação motora é de grande relevância, pois é por meio dos movimentos que a criança manifesta seus desejos e sentimentos, e antes da apropriação da linguagem, é por meio dos movimentos que a criança se comunica. Além disso, exercícios que desenvolva o esquema corporal, lateralidade e orientação temporal são fundamentais para a aprendizagem infantil e, falhas no desenvolvimento de qualquer um deles, causa prejuízo no processo de aquisição do saber.

Além disso, para que uma atividade obtenha melhores resultados, a mesma deve ser multissensorial. Cabe ressaltar que a educação psicomotora não necessita ser algo mecânico, o professor pode utilizar atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo.

Contudo, como realizei uma pesquisa exploratória, existe muito espaço ainda para continuar aprendendo, mas ficou evidente o papel da psicomotricidade para a educação infantil, cabendo aos professores proporcionar ambientes e atividades que  proporcionem cada vez mais o desenvolvimento integral da criança por meio da aprendizagem psicomotora. Assim sendo, é fundamental que eles tenham conhecimento ou busquem acerca dessa temática, para que possam realizar exercícios de forma comprometida e com intencionalidade para a aprendizagem infantil.

**Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. O que é Psicomotricidade, [s/d]. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> Acessado em 20/10/2021.

ALMEIDA, Geraldo P. **Teoria e prática da psicomotricidade**. 7° edição. Ed. Wak, 2007.

ALVES, R. C. S. **Psicomotricidade**. Disponível em: <[www.psicomotricial.com.acesso](http://www.psicomotricial.com.acesso/)>. Acessado em: 01/11/2021

BERGOCCE, Francisco. **Universo teen**. São Paulo - SP. Ed. Soul Editora, 2020.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, dezembro de 2016.

BOSSA, Nádia. A. **Dificuldades de Aprendizagem** . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312828/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)>. Acesso em: 10/10/2021

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação n.º 12.796, de 04 de abril de 2013. Disponível em: <[https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-29](https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96)> Acessado em: 05/11/2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

DOUGLAS, Tybel. Como criar tabelas e ilustração para pesquisa qualitativa. 2017. Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/tabela-ilustracao-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 17/11/21.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizoll. **Psicomotricidade e Formação de Professores**: uma proposta de atuação. Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.

FALCÃO, H. T.; BARRETO, M, A. M. **Breve histórico da psicomotricidade**. Ensino, Saúde e Ambiente. Rio de Janeiro: UFF, v. 2, n. 2, p. 84-96, ago. 2009.

FONSECA, Vitor. D. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. S.A. 2008. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)>. Acesso em: 05/10/2021.

GROSS, Helena. Psicomotricidade: identificando novos paradigmas e suas colaborações no processo de desenvolvimento infantil. s/d. Disponível em: <[https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/psicomotricidade-identificando-novos-paradigmas-sua-colaboracao.htm”8](https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/psicomotricidade-identificando-novos-paradigmas-sua-colaboracao.htm)>. Acessado em: 30/10/2021.

HORN, Maria da Graça. S. **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil.** Porto Alegre: Ed. Penso, 2017. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291045/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)>. Acesso em: 15/10/2021

KONKIEWITZ, Elisabete C. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Ed. UFGD, 2013. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/2651>> Acessado em: 08/11/2021.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas,1992.

PÉRICO, Samantha; ASSIS, Gabriel; CONTER, Lia. **Crescer brincando brincar para crescer**. 1° Edição. Curitiba. Ed. Apprís, 2017.

PIFFER, Paula. A evolução da escola: O que mudou desde a sua época? 2019. Disponível em: <[https://leiturinha.com.br/blog/a-evolucao-da-escola-o-que-mudou-desdeHYPERLINK "https://leiturinha.com.br/blog/a-evolucao-da-escola-o-que-mudou-desde-a-sua-epoca/"-a-sua-epoca/](https://leiturinha.com.br/blog/a-evolucao-da-escola-o-que-mudou-desde-a-sua-epoca/) > Acesso em: 02/11/2021.

RIBEIRO, Damaris P. Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem, 2012. Disponível em: <[http://www.douradosnews.com.br/especiais/ HYPERLINK "http://www.douradosnews.com.br/especiais/"](http://www.douradosnews.com.br/especiais/%20HYPERLINK%20%22http%3A//www.douradosnews.com.br/especiais/%22) >. Acessado em: 10/10/2021.

1. Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Anísio Teixeira (FAT). E-mail: leillyssaoliveira@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2022.1. [↑](#footnote-ref-2)